

Qualificação em Suporte Básico de Vida para Motoristas e Cobradores de ônibus: relato de uma construção cidadã

Qualification in Basic Life Support for Drivers and Bus Collectors: report of a construction of citizenship



Fabricia Cristine Santos Leite¹, Thiago da Silva Santana², Gicelio Marques da Silva Júnior³, Deybson Borba de Almeida⁴

RESUMO

Situações de urgência e emergência são comuns em nossa rotina e ocorrem com frequência no âmbito extra-hospitalar. Dados epidemiológicos mostram que cerca de 200.000 PCR/ano ocorrem no Brasil, sendo metade desses casos em locais públicos – o que reforça a justificativa de qualificar, em Suporte Básico de Vida (SBV), leigos que trabalham em ambientes de grande circulação civil, como motoristas e cobradores de ônibus. Nessa perspectiva, o presente estudo objetivou relatar a experiência acerca das qualificações em SBV para esse público-alvo, através de uma parceria com uma Empresa de Transportes públicos de Feira de Santana, Bahia, Brasil. Após o planejamento das qualificações, através da andragogia e pedagogia da autonomia, implementaram-se dez atividades, no período de julho de 2018 a julho de 2020, envolvendo 84 motoristas e cobradores, totalizando 21% do corpo de funcionários da empresa. As qualificações ocorreram em três etapas: explanação teórica/problematização, imersão prática em ressuscitação cardiopulmonar e, posteriormente, avaliação do curso. A qualificação em SBV se apresentou como uma estratégia de grande impacto e importância para esse público ao se mostraram confiantes do conhecimento apreendido. Todos foram certificados. Dessa forma, tem-se que a experiência relatada reverberou na formação cidadã e na construção de uma Universidade Pública de qualidade e socialmente referenciada.

1 Estudante de Graduação em Enfermagem e membro do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Gestão, Avaliação e História em Enfermagem (GAHE) na Universidade Estadual de Feira de Santana - Bahia, Brasil. E-mail: fabriciacsleite@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3785-3448>

2 Enfermeiro. Mestre em Enfermagem. Professor Assistente e Coordenador do Programa de Residência Multiprofissional em Atenção a Urgência e Emergência na Universidade Estadual de Feira de Santana - Bahia, Brasil. E-mail: tssantana@uefs.com.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0987-0814>

3 Estudante de Graduação em Enfermagem e membro do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Gestão, Avaliação e História em Enfermagem (GAHE) na Universidade Estadual de Feira de Santana - Bahia, Brasil. giceliomarquesjr@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0347-7691>

4 Doutor em Enfermagem. Professor Titular e Coordenador do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Gestão, Avaliação e História em Enfermagem (GAHE) na Universidade Estadual de Feira de Santana - Bahia, Brasil. E-mail: dbalmeida@uefs.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2311-6204>

Palavras-chave: Reanimação Cardiopulmonar, Relações comunidade-instituição, Educação em Saúde.

ABSTRACT

Urgent and emergency situations are common in our routine and frequently occur outside the hospital. Epidemiological data show that around 200,000 PCR / year occur in Brazil, half of these cases in public places - which reinforces the justification for qualifying, in Basic Life Support (BLS), lay people working in environments of great civil circulation, such as bus drivers and collectors. In this perspective, the present study aimed to report the experience about the qualifications in BLS for this target audience, through a partnership with a Public Transport Company in Feira de Santana, Bahia, Brazil. After planning the qualifications, through andragogy and pedagogy of autonomy, ten activities were implemented, from July 2018 to July 2020, involving 84 drivers and collectors, totaling 21% of the company's staff. The qualifications took place in three stages: theoretical explanation / problematization, practical immersion in cardiopulmonary resuscitation and later evaluation of the course. The BLS qualification presented itself as a strategy of great impact and importance for this audience, as they were confident of the knowledge learned. All have been certified. Thus, the reported experience reverberated in the formation of citizens and in the construction of a quality and socially referenced Public University.

Keywords: Cardiopulmonary resuscitation, Community-institution relations, Health Education.

INTRODUÇÃO

Situações de urgência e emergência são comuns no cotidiano e ocorrem com frequência no cenário extra-hospitalar como ônibus, domicílios, carros particulares e vias públicas (SOUZA et al., 2020). A parada cardiorrespiratória (PCR) constitui exemplo dessas situações, com frequência de 200.000 PCR/ano no Brasil, sendo que metade dos casos se dá em locais públicos (BERNOCHE, C. et al., 2020). Dado que reforça a necessidade de qualificação de leigos em Suporte Básico de Vida (SBV), visto que o atendimento extra-hospitalar é realizado, em sua maioria, pela população que se encontra perto da vítima ou no local do agravo (MONTEIRO et al., 2018).

Como no cenário atual, se observa o aumento da incidência de situações de emergência desencadeadas por falhas do aparelho circulatório e respiratório (WATANABE et al., 2017), cabe salientar que esses episódios de risco de morte acontecem a qualquer momento sem fazer distinção entre as pessoas que prejudicam que podem ser sabidamente já enfermas ou previamente hípidas. Logo, nenhum indivíduo

pode ser considerado isento de presenciar ou vivenciar uma situação de emergência (CARDOSO et al., 2017).

Dados epidemiológicos têm evidenciado, ainda, que a situação de emergência mais temida, na qual a chance de sobrevida está diretamente relacionada ao atendimento rápido e eficaz, é a PCR. Estima-se que um indivíduo acometido por PCR perca cerca de 10% da probabilidade de sobrevida a cada minuto em que permanece nesse quadro, o que justifica a necessidade de um atendimento rápido feito por parte das pessoas que presenciam o evento (OLIVEIRA et al., 2017).

Uma pesquisa realizada na região Sudeste brasileira corrobora o supracitado ao constatar que as maiores taxas de sobrevida, nos casos de PCR, estavam associadas ao atendimento precoce realizado por pessoas leigas treinadas que, muitas vezes, apenas em reconhecer uma PCR, e procurar ajuda especializada, salvaram vidas (SILVA et al., 2017). Diante desses dados, surgiu a necessidade da elaboração das atividades de extensão que deram origem a esse relato e que tiveram como intuito principal o fornecimento de subsídios à população em SBV.

Nesse cenário percebe-se, então, que a atuação do cidadão qualificado a lidar com emergências pode promover a saúde e disseminar conhecimentos na comunidade que possam contribuir para a atuação do mesmo frente a situações de PCR, sendo a realização da educação em saúde de profissionais que trabalham em ambientes de grande circulação civil, como motoristas e cobradores de ônibus, partícipes deste estudo, uma importante ferramenta contexto (LORENA; OLIVEIRA, SOBRAL NETO, 2016). Nesse sentido, o meio acadêmico é uma via capaz de promover tal educação, disseminando conhecimentos e desenvolvendo habilidades e atitudes, frente as situações de PCR (OLIVEIRA et al., 2017).

Ademais, conforme disposto na Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011 (BRASIL, 2011), uma das prioridades das ações de saúde no Brasil é a Atenção às Urgências fazendo-se necessário, portanto, a qualificação com treinamento teórico e prático de leigos, pois a atuação dos mesmos auxilia a rede assistencial e a torna mais eficaz em seus atendimentos, o que reverbera no princípio do Sistema Único de Saúde que evidencia a participação popular como um dos meios de promoção, prevenção e manutenção da saúde (CARVALHO et al., 2020).

Visto que a construção cidadã, por meio da qualificação de membros da comunidade contribui de forma significativa para a diminuição de agravos e da mortalidade das próprias pessoas que compõem a sociedade, manter projetos

extensionistas que visem levar educação em saúde, divulgando conhecimentos como os de SBV além da Universidade é, assim, uma questão social e de saúde pública. Diante do que foi apresentado, esse relato tem por objetivo descrever a experiência acerca da qualificação em Suporte Básico de Vida para motoristas e cobradores de uma empresa de transportes públicos de Feira de Santana, Bahia, Brasil.

METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo acerca das atividades desenvolvidas pelo Plano de Trabalho intitulado “Qualificação de motoristas e cobradores de ônibus em Suporte Básico de Vida” que está vinculado ao Programa de Extensão “Qualificação em Urgência e Emergência: Uma articulação da Comunidade, Universidade e a Rede de Urgência e Emergência” da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, autorizado pela Resolução CONSEPE 012/2018.

A motivação para o desenvolvimento do referido plano surgiu com a vivência da discente relatora como voluntária da Liga Acadêmica de Enfermagem Emergencista (LAcEEem) – metodologia de ação do programa de extensão supradito.

Vivência como voluntária da LAcEEem

Uma vez membro da LAcEEem, a relatora pôde construir um Plano de Trabalho sob orientação de um docente, definir a metodologia de intervenção e planejar o desenvolvimento das ações direcionadas para o público-alvo – motoristas e cobradores que possuíam vínculo empregatício com uma empresa de transportes públicos no município de Feira de Santana, Bahia, Brasil, uma cidade de grande porte do interior da Bahia.

A discente foi instruída, inicialmente, pelo docente coordenador do programa de extensão e orientador do Plano de Trabalho, para leitura e discussão de material didático subsidiado pelas diretrizes da American Heart Association de 2015 e atualizações de 2017, realizou treinamentos práticos no laboratório de saúde do curso de Enfermagem em torsos que simulavam a estrutura corpórea de pessoas adultas, a fim de ser qualificada em SBV antes de dar início às capacitações de qualificação com leigos.

As etapas para operacionalização do Plano de Trabalho referente as qualificações são descritas a seguir: articulação com a empresa de transportes públicos parceira; planejamento e execução da proposta das qualificações; avaliação e certificação;

elaboração de relatórios parciais e finais, destinados a fonte financiadora do projeto, a Pró-Reitoria de Extensão da UEFS (PROEX), até a produção deste relato de experiência.

Articulação com a empresa de transportes públicos parceira

Em abril de 2018, foi planejado e esquematizado como ocorreriam as ações de capacitação, a saber: local, instrutores (professor-orientador do plano de trabalho com o apoio de bolsistas e voluntários do programa de extensão) e como seria feita a articulação com a empresa de transporte público para fechamento da parceria com o programa de extensão.

Assim, foi feito contato com a empresa parceira, agendada e realizada uma reunião com os gestores responsáveis pelos profissionais da empresa para apresentar-lhes o projeto e fechamento da parceria. A empresa se comprometeu em enviar cerca de seis a sete trabalhadores para cada atividade. Ficou acordado, ainda, que as intervenções durariam duas horas e meia, uma vez ao mês, no laboratório de simulações realísticas da UEFS, segundo cronograma de atividades de qualificação descritas no plano de trabalho.

Planejamento das ações, execução e elaboração de instrumentos didáticos

Diante da resposta positiva da empresa, começou-se a elaborar o planejamento das intervenções. Nesse intermédio, a discente a frente do plano de trabalho tornou-se bolsista da PROEX e o projeto pôde contar, ainda, com duas bolsistas voluntárias vinculadas ao Programa de Extensão. Foi, então, definido o conteúdo teórico que seria abordado no momento da intervenção e a organização das práticas em SBV, assim, se estabeleceu uma esquematização de como ocorreriam as capacitações em SBV para Leigos voltado para o público-alvo.

As bolsistas ficaram incumbidas da elaboração do material teórico, questionário de avaliação do curso e confecção de folder explicativo sobre SBV e Cadeia de Sobrevivência (Figuras 1 e 2), a fim de facilitar a compreensão e consulta posterior dos partícipes. Esses materiais foram construídos sob a supervisão do professor-orientador das ações extensionistas, levando em consideração os aspectos metodológicos e didáticos que poderiam ser utilizados para melhor elucidação do tema e qualificação dos envolvidos.

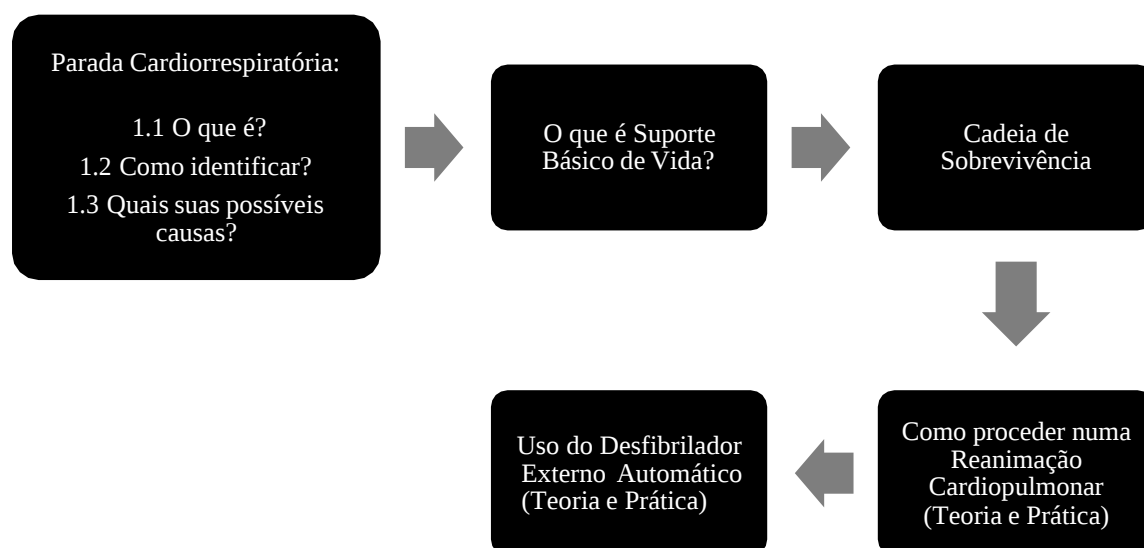
Figura 1 e 2 - Folder explicativo sobre Cadeia de Sobrevivência e Técnicas de SBV (página 1-2).



Fonte: Autoria própria (2018)

Os conteúdos teóricos abordados durante os encontros de qualificação, com uso de recursos audiovisuais e aula expositiva, seguiram um organograma programático (Figura III).

Figura 3. Organograma sobre o conteúdo programático dos slides utilizados nas qualificações.



Fonte: Autoria própria (2018)

Ficou definido que em cada ação uma das monitoras daria início a apresentação falando sobre o programa de extensão, o papel da liga acadêmica e os objetivos da ação naquele dia e, em seguida, o professor-orientador explanaria sobre o conteúdo teórico programado e conduziria as práticas em SBV.

Após as aulas teóricas ministradas no laboratório de simulação realística da UEFS, com duração aproximada de 60 minutos, eram executadas as atividades práticas de RCP, com duração de 90 minutos, tendo em vista que conteúdo prático era melhor compreendido pelo público leigo e gerava, portanto, indivíduos mais preparados. Nos dois momentos, foram esclarecidas eventuais dúvidas dos participantes sobre a temática abordada. Sugeriu-se, ainda, que os mesmos se atentassem ao desempenho de seus colegas durante a prática, a fim de identificar equívocos e trazê-los à discussão coletiva.

Avaliação, certificação e Elaboração de relatórios para a fonte financiadora e do relato de experiência

Com o término das atividades teóricas e práticas eram solicitados aos participantes que respondessem a um questionário de avaliação da qualificação. Após o preenchimento do instrumento avaliativo, o certificado de conclusão do curso com carga horária de 4 horas – emitido através da PROEX – era entregue aos mesmos.

Para fins de documentação e prestação de contas das atividades desenvolvidas à fonte financiadora do plano de trabalho de extensão, foram elaborados relatórios parciais e finais acerca das qualificações, evidenciando seu impacto social e relevância para a comunidade e para a academia. Sendo que a experiência vivenciada no período de junho de 2018 a julho de 2020 culminou na elaboração desse relato descritivo.

Esse relato de experiência salvaguarda os aspectos éticos, respeitando-os, mesmo não se tratando de uma pesquisa com coleta de dados em seres humanos, mas sim de um relato de experiência das vivências oriundas da execução das atividades do Programa de extensão aprovado pela resolução CONSEPE 012/2018.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Vivência Formativa e Técnica

Participaram das qualificações, durante o período descrito neste relato, 84 motoristas e cobradores – parcela que corresponde a 21% do corpo de funcionários da empresa envolvida – de faixas etárias que variam de 25 a 60 anos, todos com ensino

médio completo, que foram, devidamente, encaminhados às atividades de capacitação pela Empresa de transporte na qual possuíam vínculo laboral.

Com o emprego da metodologia explicitada neste relato foi possível a esses participantes sanar dúvidas pré-existentes, além das que surgiam no decorrer das ações de extensão, conseguindo, desse modo, alcançar conhecimentos satisfatórios e noções teóricas e práticas de SBV, o que é de suma importância, pois estudos mostram que cursos teórico-práticos apresentam melhores resultados que os que possuem apenas foco teórico, pois oferecem maior retorno quanto à retenção de conhecimentos e habilidades (CARVALHO et al., 2020).

A prática em RCP veio com o objetivo de aprimorar detalhes importantes na identificação correta de uma PCR e na execução de uma RCP regular e eficaz num atendimento inicial à vítima através de um suporte de vida. Os cursos de suporte de vida foram, pioneiramente, introduzidos, no Brasil, pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) e compreendem outros cursos além do de SBV (CARDOSO et al., 2017).

As capacitações ministradas atentaram-se, entretanto apenas ao SBV, que trata-se de um aporte inicial à vítima, o qual pode ser executado tanto por profissionais de saúde quanto por pessoas leigas, que não integram a rede assistencial, mas que foram capacitadas para auxiliar na ocorrência do evento emergencial e saber agir frente ao mesmo, executando as primeiras manobras (SOUZA et al., 2015).

A partir do momento em que a teoria acerca das manobras de SBV era explicitada, surgiam comentários sobre aspectos específicos. Alguns participantes, por exemplo, se expressaram no momento da explanação sobre ventilação, referindo que não realizariam respiração boca a boca em alguém desconhecido e sem equipamento de proteção, principalmente por desconhecerem a técnica e por medo de contaminação, no entanto muitos desses participantes também afirmaram que fariam respiração boca a boca caso a vítima fosse um ente querido. Cabe destacar, ainda, que a maioria dos motoristas e cobradores declarou que faria as compressões torácicas em qualquer pessoa necessitada.

É sabido que compressões torácicas eficazes, mesmo que não acompanhadas de ventilação, aumentam substancialmente as chances de sobrevivência da vítima quando se tem apenas um socorrista ou quando o socorrista é leigo (AHA, 2020), portanto, nas ações de qualificação não foi estimulada a realização de respiração boca a boca pelos participantes em situações de emergência, embora tenha sido ensinado como prover ventilação através desse método, visto que os participantes referiram desejo de realizá-lo caso a vítima em questão fosse um familiar ou amigo. O que demonstra o caráter de construção de

conhecimento em conjunto durante as qualificações que proporcionou uma abordagem dinâmica e interativa.

Vivência Formativa Cidadã

Foi possível perceber que até mesmo o sentimento de poder ajudar de forma eficiente, ao identificar uma PCR, era motivo de euforia para os participantes, que viam nas capacitações uma forma de salvar vidas, destacando em seus questionários de avaliação que o curso era crucial para o desenvolvimento de sua independência e prestação de socorro mais rápido às vítimas de PCR, citando, ainda, a importância da continuidade do programa de extensão como parceiro da comunidade.

O rápido reconhecimento da PCR e acionamento do serviço de emergência é um fator contribuinte comprovado de maior sobrevivência da vítima (WATANABE et al., 2017). O desejo da discente de que os participantes pudessem, ao menos, identificar a PCR e buscar ajuda, foi atendido quando obteve retorno, inclusive, dos fiscais da empresa que participaram de algumas ações e presenciaram uma PCR meses após serem qualificados. O conhecimento adquirido possibilitou acionar devidamente o serviço de urgência SAMU 192 de Feira de Santana e prestar socorro imediato. Perceber a importância que a população leiga dá para o aprendizado de práticas socorristas em saúde é inebriante, pois informar a comunidade é dever social da Universidade (NETO et al., 2016).

A articulação da empresa de transporte público como partícipe dessa ação de extensão de educação em saúde, através de seus motoristas e cobradores – junto a UEFS – pôde, então, propiciar a discussão das necessidades da urgência e emergência serem vistas como imprescindíveis ao conhecimento social, por ser de suma importância à saúde pública.

O adequado e rápido atendimento de pacientes com situações clínicas ou cirúrgicas de urgência ou emergência é um dos principais focos das ações de Saúde Pública em nosso país e no mundo. Nesse sentido, o reconhecimento e abordagem precoce por parte, não apenas de profissionais de saúde, mas da população leiga, de condições clínicas com risco de morte iminente, são decisivos para reduzir a morbidade e mortalidade desses pacientes (OLIVEIRA et al., 2017).

Durante as ações de extensão, o professor-orientador e as monitoras preocuparam-se em ressaltar a importância de prestar socorro em situações emergenciais, visto que a omissão de socorro é considerada crime segundo o Art. 135 do Código Penal Brasileiro e que, por definição “prestar socorro significa proteger, defender ou buscar auxílio e, mais

do que uma obrigação, é uma questão de cidadania” (NETO et al., 2016). Nesse ponto, a discente relatora depreendeu que os participantes das ações estavam dispostos a prestar esse socorro imediato e, assim, aprender os métodos, devido às declarações sobre algumas situações de emergência já vivenciadas, anteriormente, em que tiveram vontade de agir, mas não sabiam como.

Coube salientar aos participantes, que esse socorro deve ser prestado de forma adequada, em vistas de trazer melhoria ao estado da vítima, o que é primordial, pois socorristas não qualificados podem agir por solidarizar-se com a situação de emergência – e sem possuírem fundamentação teórica e treinamento adequado – podem provocar sequelas irreversíveis à vítima ao prestarem atendimento incorreto, agravando seu estado e causando prejuízos a sua sobrevivência, por considerarem que o conhecimento que possuem é o correto (CARVALHO et al., 2020).

Desse feito, os participantes entendiam a necessidade e importância de serem qualificados em SBV, pois executariam um atendimento inicial correto e eficaz e estariam de fato, logrando com a atividade extensionista, pois se fariam sujeitos atuantes de sua própria saúde. Fato evidenciado, inclusive, nas respostas dos mesmos aos seus questionários de avaliação do curso.

A qualificação de motoristas e cobradores servidores que atuam num ambiente laboral estressante e que lidam, diariamente, com enormes contingentes de pessoas, salvaguarda a sociedade em geral e apresenta-se como uma necessidade pública, visto que esses trabalhadores podem, uma vez qualificados, agir e salvar pessoas de fato, mesmo que apenas pela identificação de uma PCR. Pois, o atendimento extra-hospitalar executado correto e precocemente é fundamental para um desfecho favorável à vítima (PALHARES et al., 2015).

Após o término das atividades de cada capacitação eram feitas discussões sobre as mesmas, as quais se baseavam no método Paideia ou da Roda (CAMPOS et al., 2014), o qual apresenta uma igualdade entre instrutores e participantes e permite, com isso, a troca de conhecimento equitativo, reflexivo e crítico, oferecendo a oportunidade de todos expressarem suas dúvidas e opiniões. Esse método foi escolhido, por ser eficaz na ampliação da capacidade das pessoas em lidar com informações, interpretá-las, compreender a si mesmas, aos outros e ao contexto.

Através do método de Paideia é que foi realizado, também, o preenchimento dos questionários de avaliação acerca da utilidade que as capacitações tiveram para seus participantes, com o intuito de documentar formalmente a praticidade e relevância da

atividade de extensão ao mesmo tempo em que os participantes trocavam entre si, com o instrutor e com as monitoras as experiências vivenciadas na ação extensionista.

Destaca-se a unanimidade de resposta na primeira pergunta do questionário – que versava sobre o grau de importância que o participante atribuía ao curso – pois as qualificações foram elogiadas e percebeu-se a preocupação real da comunidade em aprender, por meio das falas dos motoristas e cobradores, que caracterizaram os cursos como fundamentais à sociedade e à construção de cidadãos participativos.

Vivência profissional

O desenvolvimento das atividades previstas no plano de trabalho apresentou algumas limitações no caminho de sua execução, como capacitações desmarcadas ou que ocorreram com um total de participantes inferior ao previsto; ou mesmo a falta de materiais e espaço próprio, em que, por vezes, os encontros chocavam com as atividades curriculares da universidade, que articulou e foi responsável pelo processo, contudo o apoio da Universidade, por meio do empréstimo dos materiais necessários e disponibilidade de espaço, foi crucial e fez com que o êxito do projeto fosse maior do que seus entraves.

O resultado final das ações, todavia foi satisfatório para todos os envolvidos, visto que a proposta metodológica usada pôde qualificar de forma apropriada os cidadãos e o objetivo do plano de trabalho foi alcançado, pois capacitando leigos em SBV estamos possibilitando um atendimento extra-hospitalar mais rápido às vítimas de PCR que podem ser socorridas pelas pessoas que participaram do curso, garantindo uma maior taxa de sobrevivência da comunidade a esse agravo e fomentando a ideia de que as pessoas podem ser ativas no processo saúde doença e ajudar de forma efetiva e útil como é necessário na PCR.

Dessa maneira, formamos leigos socorristas, contribuimos com a sociedade e crescemos profissionalmente, ao enxergar o âmbito da saúde através de suas múltiplas facetas e necessidades, é, por isso, que acreditamos no sucesso da continuidade da parceria da UEFS com a empresa parceira e outras no sentido de dar continuidade a essa exitosa ação de qualificação, construindo e formando cidadãos aptos a identificar situações que ameaçam a vida e agir de modo a prevenir agravos e salvar pessoas.

A execução do plano de trabalho, ao qual estão vinculadas as ações de extensão relatadas, fortaleceu os laços de parceria da Universidade Pública com outras instituições, contribuindo para o crescimento social da saúde do município em que está inserida e

aprimorando a formação acadêmica dos profissionais e discentes envolvidos com o projeto, fazendo valer o que ações de extensão propõem: a extensão da universidade à comunidade, exercendo papel de formação social e cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação de leigos em SBV possibilita um atendimento extra-hospitalar mais rápido às vítimas de PCR, que podem vir a ser socorridas pelas pessoas que participaram dos cursos, fazendo valer a importância da Portaria nº 1864 de 2003 que prioriza a atenção às urgências e faz parte da sistematização do Sistema Único de Saúde (SUS), no qual a participação popular é crucial à rede. Dessa ótica, garante-se uma maior taxa de sobrevivência da comunidade à ocorrência de PCR e fomenta-se a ideia de que as pessoas leigas podem ser ativas no processo saúde doença e ajudar de forma efetiva e útil quando devidamente treinadas.

Apesar das limitações encontradas no processo de desenvolvimento das ações, do número oscilatório de partícipes e das demandas da empresa parceira que, por vezes, postergavam o desenvolvimento dos encontros de capacitações, as qualificações foram bem avaliadas nos questionários, que trouxeram falas sobre a importância da mesma para a formação de uma sociedade com cidadãos preparados, organizados e agentes de sua própria saúde ao se fazerem qualificados em SBV, curso que, segundo muitos participantes, deve-se estender a todas as profissões.

Portanto, considera-se que a atuação por meio de programas extensionistas reverbera na formação cidadã, na retribuição da Universidade com a comunidade e na construção de uma sociedade mais solidária e humana. Assim, consolidou-se com essas atividades um dos tripés de educação de uma liga acadêmica, que é a extensão, o que reafirmou a necessidade de continuidade do projeto, já que a parcela alcançada foi de apenas 21% do corpo de funcionários da empresa envolvida.

Logo, além de relatar a experiência de qualificar leigos para atuar frente a situações de emergência, os acadêmicos e profissionais envolvidos puderam vivenciar a importância das atividades de extensão para sua formação profissional e humana e, também, para o ensino e pesquisa como fomentadores da educação e transformadora da Sociedade, através do espaço de aprendizagem fornecido pela Universidade.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). **Destaques das diretrizes de** https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-Guidelines-Files/Highlights/Hghlghts_2020ECCGuidelines_Portuguese.pdf >. Acesso em: 02 de março de 2022.

BERNOCHE, C. et al. Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. **Arq. Bras. Cardiol.** 2019; 113(3):449-663 Disponível em: < <https://abccardiol.org/article/atualizacao-da-diretriz-de-ressuscitacao-cardiopulmonar-e-cuidadoscardiovasculares-de-emergencia-da-sociedade-brasileira-de-cardiologia-2019/> >. Acesso em: 02 de março de 2022.

BRASIL, Ministério da Saúde. PORTARIA Nº 1.600, DE 7 DE JULHO DE 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: < http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html >. Acesso em: 02 de março de 2022.

CAMPOS, G.W.S; Figueiredo, M.D.; Pereira Júnior, N.; Castro, C.P. A aplicação da metodologia Paideia no apoio institucional, no apoio matricial e na clínica ampliada. **Interface (Botucatu)**. 2014; 18 Supl. 1:983-95. Disponível em: < <http://scielo.br/j/icse/a/DTWSYxgyjHpg9tJfGD5yVkk/abstract/?lang=pt> >. Acesso em: 02 de março de 2022.

CARDOSO, R. R. C.; SOARES, L. G. B.; CALIXTO, F. R. P.; CARVALHO, L. F. S.; DURANTE, R. V.; VELOSO, R. C. Suporte Básico de Vida para Leigos: uma revisão Integrativa. **Revista Unimontes Científica (RUC)**. Montes Claros, v. 19, n.2 - jul./dez. 2017. Disponível em: < <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/1190> >. Acesso em: 02 de março de 2022.

CARVALHO, L. R. de et al. Fatores associados ao conhecimento de pessoas leigas sobre suporte básico de vida. **Enfermería Actual de Costa Rica**, San José, n. 38, p. 163-178, jun. 2020. Disponível em

http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1409-45682020000100163&lng=pt&nrm=iso >. Acesso em: 02 de março de 2022.

LORENA, S. B.; OLIVEIRA, B. Y. S.; SOBRAL NETO, J. P. S. PROJETO DE EXTENSÃO “HIPERVIDA: CUIDANDO DO SEU CORAÇÃO”: RELATO DE EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR”. **Extensão em Foco**, [S.l.], jul. 2016. ISSN 2358-7180. Disponível em: < <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/43111> >. Acesso em: 02 de março de 2022.

MONTEIRO, M. J. F. S. P.; PEREIRA, M. C. A. R. S.; CARVALHO, R. M. B. C.; CARRIL, E. S. B.; CARRIL, M. F. B.; RODRIGUES, V. M. C. P. Capacitação de trabalhadores em suporte básico de vida. **Rev Cuidarte**. 2018 Ago; 9(2): 2117-2126. Disponível em: < http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732018000202117&lng=pt >. Acesso em: 02 de março de 2022.

NETO, J.A.C. et al. Conhecimento e interesse sobre Suporte Básico de Vida entre Leigos. **Int. J. Cardiovasc. Sci.** 2016; 29(6): 443-452. Disponível em: < <https://institutoig.com.br/wp-content/uploads/2021/03/Instituto-LG-Suporte-Basico-de-Vida.pdf> >. Acesso em: 02 de março de 2022.

OLIVEIRA, T.C.; ARAÚJO, R. D. C.; TERCEIRO, D. A.; SILVA, F. J. C.; AZEVEDO, R. B.; ARAÚJO, F. R. L.; MELO FILHO, A. A. Liga de Emergência da UFC: relato de experiência de um projeto de extensão universitária. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**. v. 8, n. 2, p. 83-89, 2017. Disponível em: < <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/4972> >. Acesso em: 02 de março de 2022.

PALHARES, V.C. et al. Atuação de Graduandos de Enfermagem como treinadores de professores e escolares nas técnicas de Suporte Básico de Vida: relato de experiência. **Repositório Institucional UNESP – 8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP**, 2015. BA- ISSN 21-76-9761. Disponível em: < <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/142548> >. Acesso em: 02 de março de 2022.

PERGOLA, A.M.; ARAÚJO, I.E.M. O leigo e o suporte básico de vida. **Rev. Esc. Enferm.** USP 2009; 43(2):335-42. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a12v43n2.pdf> >. Acesso em: 02 de março de 2022.

ROLIM, L. B.; CRUZ, R. DE S. B. L. C.; SAMPAIO, K. J. A. DE J. Participação popular e o controle social como diretriz do SUS: uma revisão narrativa. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 96, p. 139-147, Mar. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000100016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 de março de 2022.

SILVA, J. K. et al. Suporte básico de vida para leigos: relato de atividades extensionistas. **Rev. Ciênc. Ext.** v.13, n.1, p.190-203, 2017. Disponível em:<http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1383>. Acesso em: 02 de março de 2022.

SOUZA R.P., ZANIN L., MOTTA R.H.L., RAMACCIATO J.C., FLÓRIO F.M. Parada cardiorrespiratória: avaliação teórica das condutas emergenciais de pessoas leigas. **Rev. Norte Mineira de Enferm.** 2020; 9(1):29-39. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/2279/2376>>. Acesso em: 02 de março de 2022.

WATANABE, K. et al. Efficacy and retention of Basic Life Support education including Automated External Defibrillator usage during a physical education period. **Prev Med Rep.** 2017 Mar; 5: 263–267. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5271672/>> Acesso em: 02 de março de 2022.

Recebido em: 13 de março de 2022.

Aceito em: 14 de julho de 2022.